

O CONTATO PELE A PELE PARA O MANEJO DA DOR EM RECÉM NASCIDO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pôster - Pesquisas em COVID-19

Autores deste trabalho:

Larissa Omae Ferreira: Hospital Infantil Sabará

Gabriela Silveira Valério: Maternidade Pro Matre

Vanderlei Amadeu da Rocha: Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

Joese Aparecida Carvalho: Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

Isadora Trinquinato Rosa: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrico

Thais Rojas Castro: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrico

Bruna Campos de Lima: Hospital Infantil Sabará

Lisabelle Mariano Rossato: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrico

Área do Trabalho: Enfermagem Pediátrica

Data da submissão: 28/08/2022 às 21:48

Justificativa

Recém nascidos submetidos a intervenções em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam dor, impactando no desenvolvimento futuro. Ações não farmacológicas como estratégia para controle algico são essenciais para reduzir os impactos sobre tal

população, sendo estudadas por serem medidas de baixo custo, não apresentarem risco de complicação e serem de fácil implementação. Durante a pandemia de COVID-19, mudanças institucionais e sanitárias ocorreram global e dinamicamente. Neste contexto, a adequação da rotina permite que todos os recursos disponíveis para uma prática adequada de manejo da dor em recém nascidos seja utilizada.

Objetivo(s)

Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira residente sobre o contato pele a pele como medida não farmacológica para alívio da dor em recém nascido internado em UTI de um Hospital Universitário durante a pandemia de COVID-19.

Método(s)

Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência realizado entre agosto e outubro de 2021.

Resultado(s)

O recém nascido do sexo masculino, extremo baixo peso com 735g, filho de mãe secundigesta, 20 anos, que não realizou pré natal por gestação desconhecida. Foi admitido na UTI no primeiro dia de vida e permaneceu 75 dias sob ventilação mecânica e condição de saúde instável, evoluindo de forma progressiva concomitantemente à implementação de medidas não farmacológicas para alívio da dor.

Conclusão(ões)

As medidas não farmacológicas promovem alívio da dor e contribuem para a consolidação do vínculo mãe-bebe, principalmente o contato pele a pele. A adaptação destas medidas seguindo protocolos de segurança estabelecidos mostra-se possível neste trabalho, devido ao protagonismo da enfermagem e seu comprometimento em desempenhá-lo.